



IV ENEPI

ENCONTRO NACIONAL DE
EPIDEMIOLOGIA VETERINÁRIA

SOROFREQUÊNCIA E FATORES DE RISCO ASSOCIADOS À INFECÇÃO POR *TOXOPLASMA GONDII* EM FELINOS DOMÉSTICOS DO MUNICÍPIO DE MOSSORÓ, RIO GRANDE DO NORTE

4º Encontro Nacional de Epidemiologia Veterinária, 4ª edição, de 19/07/2022 a 21/07/2022
ISBN dos Anais: 978-65-81152-81-9

BEZERRA; José Artur Brilhante¹, **YAMAKAWA; Ana Carolina**², **CALABUIG; Cecília Irene Perez**³, **LANGONI; Hélio**⁴, **AZEVEDO; Sérgio Santos de**⁵, **ANTUNES; João Marcelo Azevedo de Paula**⁶

RESUMO

O objetivo do presente trabalho foi determinar a sorofrequência e os fatores de risco associados com a infecção pelo protozoário *Toxoplasma gondii* em gatos da cidade de Mossoró, Rio Grande do Norte. Foram selecionados 91 gatos domésticos, acima de 6 meses de idade, atendidos no Hospital Veterinário da Universidade Federal Rural do Semi-árido. Os felinos foram submetidos a exame clínico e amostras de sangue de 5 mL foram colhidas por meio de venopunção jugular ou cefálica, e posteriormente destinadas para a realização de sorologia para *T. gondii*, bem como para o vírus de imunodeficiência felina (FIV) e vírus da leucemia felina (FeLV). Questionários epidemiológicos foram aplicados aos tutores dos felinos com o objetivo de obter informações para a análise de fatores de risco associados à positividade para *T. gondii*. Para a análise de anticorpos IgG anti-*T. gondii* foi utilizada a técnica de reação de imunofluorescência indireta (RIFI), usando como ponto de corte para a reação a diluição de 1:16. Um teste imunocromatográfico foi realizado com amostras de sangue total para a detecção de anticorpos IgG contra o FIV e antígenos p27 do FeLV. Para a análise estatística foram feitas tabelas de contingência com o intuito de identificar diferenças nas proporções de animais infectados para cada variável. Foi usado o teste qui-quadrado para comparação de proporções, utilizando o valor de significância de $p < 0,05$. Dos 91 gatos avaliados, 51 (56%) eram machos e 40 (44%) eram fêmeas. Quanto à faixa etária, 8,8% (8/91) tinham de 6 meses a 1 ano de idade, 61,53% (56/91) tinham de acima de 1 ano a 7 anos, e 29,67% (27/91) tinham acima de 7 anos de idade. Todos os animais eram sem raça definida. Anticorpos contra *T. gondii* foram detectados em 26 (28,57%) dos felinos estudados, com títulos variando de 1:16 até 1:1024. Desses animais, 57,7% (15/26) também foram positivos para FIV e nenhum para FeLV. A soropositividade para *T. gondii* foi maior em animais acima de 7 anos de idade e que estavam doentes ($P < 0,05$). Como fatores de risco para a presença de anticorpos contra *T. gondii* foram identificados a positividade para FIV ($P < 0,001$), animais inteiros e alimentação com carnes cruas ($P < 0,05$). A toxoplasmose representa uma zoonose de grande impacto na saúde pública. Desta

¹ Laboratório de Doenças Transmissíveis, Centro de Saúde e Tecnologia Rural, Universidade Federal de Campina Grande, Patos-PB, artur_brilhante@hotmail.com

² Laboratório de Diagnóstico de Zoonoses, Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", Botucatu-SP, anayamakawa1994@gmail.com

³ Hospital Veterinário Jerônimo Dix-Huit Rosado Maia, Universidade Federal Rural do Semi-árido, Mossoró-RN, cecicalabuig@ufersa.edu.br

⁴ Laboratório de Diagnóstico de Zoonoses, Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", Botucatu-SP, helio.langoni@unesp.br

⁵ Laboratório de Doenças Transmissíveis, Centro de Saúde e Tecnologia Rural, Universidade Federal de Campina Grande, Patos-PB, sergio.santos@professor.ufcg.edu.br

⁶ Hospital Veterinário Jerônimo Dix-Huit Rosado Maia, Universidade Federal Rural do Semi-árido, Mossoró-RN, joao.antunes@ufersa.edu.br

forma, os resultados do presente estudo contribuem para a caracterização epidemiológica dos felinos expostos ao protozoário na região, auxiliando na adoção de medidas para prevenção e controle dessa enfermidade.

PALAVRAS-CHAVE: Toxoplasmose, *Felis catus*, sorologia, semi-árido brasileiro, epidemiologia

¹ Laboratório de Doenças Transmissíveis, Centro de Saúde e Tecnologia Rural, Universidade Federal de Campina Grande, Patos-PB, artur_brilhante@hotmail.com
² Laboratório de Diagnóstico de Zoonoses, Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", Botucatu-SP, anayamakawa1994@gmail.com
³ Hospital Veterinário Jerônimo Dix-Huit Rosado Maia, Universidade Federal Rural do Semi-árido, Mossoró-RN, cecicalabuig@ufersa.edu.br
⁴ Laboratório de Diagnóstico de Zoonoses, Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", Botucatu-SP, helio.langoni@unesp.br
⁵ Laboratório de Doenças Transmissíveis, Centro de Saúde e Tecnologia Rural, Universidade Federal de Campina Grande, Patos-PB, sergio.santos@professor.ufcg.edu.br
⁶ Hospital Veterinário Jerônimo Dix-Huit Rosado Maia, Universidade Federal Rural do Semi-árido, Mossoró-RN, joao.antunes@ufersa.edu.br